



CCB

1 NOV 24

CARTA BRANCA A SELMA UAMUSSE

Selma Uamusse © Ana Viotti

**CENTRO DE ARTES
PERFORMATIVAS E
PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025
Uma Encomenda CCB

Música
Grande Auditório
Sex, 20h00
M/6

Este concerto está a ser gravado
pela RTP. Agradecemos a sua
colaboração.

ALINHAMENTO

Selma Uamusse convida Orquestra Geração

1. *Hossi Anga* (arranjo de Lenna Bahule)
2. *Mozambique*
3. *Mati*
4. *Mamã*
5. *No Guns*
6. *Maputo*
7. *Hoyo Hoyo*
8. *Song of África*
9. *Cidadania* (arranjo de Carlos Garcia)
10. *Amatuetwetwe* (arranjo de Liliana Pessoa)
11. *Africando* (arranjo de Carlos Garcia)
12. *Ngono Utana Vuna Kudima* (arranjo de Luís Figueiredo)
13. *Funkier*
14. *Hope* (arranjo Carlos Tony Gomes)

FICHA ARTÍSTICA

Selma Uamusse
Orquestra Geração
Augusto Macedo
Gonçalo Santuns
Nataniel Melo
Milton Gulli
Active Mess (Edvânia Moreno,
Jacqueline Monteiro,
Livia Mendes,
Mariana Santos)
Ola Mekelburgh
Bárbara Wahnnon
Nayr Faquirá
Yeri&Yeni
A Garota Não

FICHA TÉCNICA

Augusto Macedo Direção Musical
Nástio Mosquito Criador de Conceito
Narrativo
Hugo Santos F.O.H
Bruno Lobato Técnico de Monitores
Luís Santos Técnico de Iluminação
João Cortez Direção de Cena
Irina Leite Velho Produtora
Teresa Samissone Designer de Figurinos
Sónia Seabra Maquiadora
Liliana Pereira Assistente
Luís Viegas Direção de Produção
& Management
Miguel Ferreira Produtor
Nadine Saize Produtora
Jenny Spencer Medina Produtora
Liobhan Lignel Produtora

CARTA BRANCA A SELMA UAMUSSE

*«Liberdade, querida liberdade
O nosso chão tem sonhos e vontades.»*
A garota não

Começo com as palavras da canção d'A garota não, pois cheira-me a liberdade esta Carta Branca, carregada de sonhos e vontades. Nesta folha em branco, que tenho o privilégio de poder escrever, tem de haver cor, tem de haver gente, tem de haver sorrisos, alegria, mas também espaço para respirar, escutar, quiçá chorar? Espaço para lembranças, para celebrar o presente, mas também para ter prazer na espera e na esperança do futuro. Assim vagueia a minha carta branca, com um horizonte reclinado num futuro sorridente, expectante pelo que está por vir, com a convicção de que realmente o melhor está ainda por chegar.

São 50 anos de democracia em Portugal e em breve 50 anos de independência de Moçambique. Cheiram a liberdade, sim, mas o presente parece não ser tão sorridente, cheio de desigualdades e injustiças. O convite do CCB para realizar esta Carta Branca em 2024 é certamente uma celebração aos movimentos de libertação dos países africanos de expressão portuguesa, mas, e se nesta carta pudéssemos pintar com cores de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Portugal, um novo quadro que não esquece o passado, mas celebra as possibilidades do futuro através da arte, através da música, da comunhão, através do inegável poder divino das canções, melodias e harmonias? E se nesta carta pudéssemos sonhar sem medo de olhar para trás? Não é o verdadeiro Amor que lança fora todo o medo? Seja então esta carta branca uma carta de Amor.

São 10 anos de percurso a solo que celebro neste 2024, ainda em digressão de luz *Liwoningo* parecem querer rimar com o desafio da criação de um novo, inédito e único espectáculo ao vivo. Deslindo...

Mulher, mãe de quatro pequenas mulheres, neta e filha de duas grandes mulheres, rodeada por incríveis amigas e líderes mulheres, o lugar da feminilidade está bem presente nesta carta por escrever, e que não escrevo sozinha, que celebra também a mulher que sou, as mulheres que me geraram, as que admiro e as que me inspiram. Está nelas esse poder transformador da música e são elas flechas que apontam para o futuro: Bárbara Wahnnon, Nayr Faquirá, Ola Mekelburgh, Yeni Varela e Yeri Varela são símbolos de mestria, talento vocal e de composição. Também as Active Mess (Edvania Moreno, Jacqueline Monteiro, Lívia Mendes e Mariana Santos) com elegância, jovialidade e generoso talento escrevem comigo esta carta branca e são a

minha companhia segura com que me lançarei nesta viagem de liberdade, de expressão, de fé, de arte e de transformação.

Celebraremos Moçambique e o seu muitas vezes desconhecido património cultural com as nossas línguas, instrumentos tradicionais, ritmos e polifonias. Terei também no bolso palavras para a carta, palavras de paz, palavras de ordem, palavras de amor e de dor, clamores, louvores, carregados de paixão, fé e esperança com a ajuda dos cúmplices que me acompanham desde sempre, que me conhecem de ginjeira, que me fazem voar e conhecem os sinais visíveis e invisíveis, que me ajudam a compor, a crescer. Augusto Macedo, Gonçalo Santuns, Nataniel Melo e Milton Gulli, que há mais de 15 anos me ajudam a fazer da minha, nossa, casa, *Kaya Kweru*.

Moçambique e Portugal cooperam, olhos nos olhos, com o mesmo pulsar no coração através da música, e em palco, celebrando as suas diferentes identidades. Por isso, a dona de uma voz de maior relevância no panorama actual musical e no que diz respeito à dignidade, ao cuidado com as palavras e ao outro, Cátia Oliveira, ou melhor, A garota não, dar-nos-á o privilégio de nos acompanhar, numa canção escrita para mim, que se versa precisamente sobre as injustiças e dores dos que não nascem num seio privilegiado.

E que melhor forma de escrever para o futuro que não uma carta em que os protagonistas que a escrevem e definem são as gerações vindouras representadas pelos jovens da singular Orquestra Geração? Chegará também o tempo daqueles que são os verdadeiros protagonistas e é para eles e para as minhas filhas e sobrinhos a quem dirijo a carta branca. A Orquestra Geração, um projecto social que se foca na inserção social e na capacitação de crianças e jovens, partilhará um momento incontornável e irrepetível na escrita desta carta que deixará de ser branca, mas antes uma paleta de cores, talentos e dons que definem esta carta de Amor.

Hoyo Hoyo, sejam bem-vindos. Escrevemos juntos esta carta branca aberta para o futuro que queremos construir? Sonhemos e tracemos novas rotas, visões, canções, ações...

«Não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo.»

Carta aos Filipenses

Selma Uamusse

(a autora escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

Selma Uamusse © Ana Viotti



Selma Uamusse

Selma Uamusse nasceu em 1981 em Maputo, Moçambique e está radicada em Portugal desde 1988. É uma mulher emigrante moçambicana, fugida da formação de engenharia e agora emergida na música em várias das suas vertentes, no país que escolheu abraçar, Portugal. É cantora, autora, compositora, *performer*, por vezes atriz.

Vocal em assuntos sociais que a perturbam, uma mulher que se move em fé e de compaixão pelos outros e que olha para a sociedade como um todo, uma espécie de aldeia global que se inquieta quando uma das suas partes não funciona bem. E aqui vive a inspiração das canções desta cidadã comum que escolheu a música para veículo de transformação da sociedade.

A sua música, já materializada em dois álbuns editados, *Mati*, em 2018, e *Liwoningo*, em 2020, é um manifesto pela harmonia ao que nos rodeia, um olhar positivo sobre o mundo. Uma forma de luta e de esperança por uma sociedade mais livre, com mais amor.

O seu compromisso com causas de compromisso social levou a que realizasse a produção dos concertos *Por Aleppo, Mão Dada a Moçambique, Uma Voz pela Paz*. É também membro da direção do festival de direitos humanos Festival Política, membro social da ONG Helpo que atua em Moçambique e São Tomé, assim como do movimento Mulheres pelo Clima. Tem escrito artigos de carácter social para: *Revista da Amnistia*, *Gerador*, *Brotéria*, entre outras.

Cartão CCB

ccb.pt/cartao



**Entrada gratuita
MAC/CCB**

**Museu de Arte Contemporânea
e Centro de Arquitetura**

**30% desconto
Espetáculos CCB**

**Estacionamento
Gratuito**

**Em dias de espetáculo
ou em compras superiores a 20€**

**10% desconto
Lojas e Restaurantes CCB**



JÁ A SEGUIR
10 NOV 2024

Bossa Nova

PAULA MORELENBAUM – BOSSARENOVA TRIO

Bossarenova, um trio transatlântico, une Paula Morelenbaum, voz icónica da bossa nova brasileira, ao pianista Ralf Schmid e ao trompetista Joo Kraus, destacados músicos alemães. O seu mais recente trabalho, *Atlântico*, transcende o tempo, captando a essência da música brasileira através de obras de João Donato, Edu Lobo, Ivan Lins, Vítor Martins, Egberto Gismonti, Caetano Veloso e Tom Jobim. Celebrando a versatilidade, o trio combina talentos musicais híbridos, integrando sons sintéticos com expressão humana autêntica, o que resulta numa interpretação única e impecável.

Domingo, 17h00
Pequeno Auditório
M/6
Coprodução Centro Cultural de Belém, Im.par

ESPECTÁCULO CARTA BRANCA A SELMA UAMUSSE TEM O
ALTO PATROCÍNIO DA PRESIDÊNCIA DA RÉPUBLICA

APOIO NA COMUNICAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL

PARCEIRO INSTITUCIONAL

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025

APOIO MEDIA

